

Indicador de Permanência Escolar

Sumário

1. O que é o Indicador de Permanência Escolar e como ele é calculado.....2
2. Permanência escolar nos estados brasileiros a partir dos dados do Censo Escolar 2020.....2
3. Correlação entre o Indicador de Permanência Escolar e o nível socioeconômico dos estudantes.....7
4. Risco de aumento expressivo do abandono e da evasão escolar na pandemia.....8

1. O que é o Indicador de Permanência Escolar e como ele é calculado

O Indicador de Permanência é um indicador novo, criado pelo Iede, que mensura, através dos dados do Censo Escolar, o percentual aproximado de estudantes que passaram pela escola e a abandonaram.

O indicador contempla uma parcela muito maior de crianças e jovens, considerando não apenas aqueles que de fato estão no sistema escolar, como também aqueles que um dia já estiveram e saíram. É possível visualizar os dados por Região, Unidade da Federação e Municípios, bem como fazer análises pelo nível socioeconômico dos estudantes, por sexo, raça e localização, ajudando na identificação de desigualdades.

O Indicador de Permanência Escolar de determinada geração (por exemplo, de nascidos em 2003) é calculado a partir do total de alunos dessa geração presentes no Censo Escolar do ano desejado para análise (no caso, 2020), dividido pela média dos 3 anos em que houve pico de estudantes na bases do Censo Escolar. A diferença é o total de crianças/jovens que deveriam estar no sistema, mas não estão.

2. Permanência escolar nos estados brasileiros a partir de dados do Censo Escolar 2020

A análise foi feita pelo Iede a partir do Censo Escolar 2020 e considerou a geração de nascidos em 2003. O estudo mostra que a média de permanência escolar varia significativamente entre os estados, sendo Maranhão, Alagoas, Pará, Rondônia e Acre os que possuem a menor média de permanência escolar do Brasil, como mostra a tabela 1.

Tabela 1 - Retrato das UFs - Ordenado pelos Estados com o menor percentual de permanência escolar

Região	UF	Total de alunos no Censo Escolar 2020 (nascidos em 2003)	Percentual de permanência escolar	Percentual fora da escola
Nordeste	MA	106370	79,9%	20,1%
Nordeste	AL	46954	83,1%	16,9%
Norte	PA	130231	84,6%	15,4%
Norte	RO	23885	84,6%	15,4%
Norte	AC	14455	85,3%	14,7%
Norte	AP	13134	86,6%	13,4%

Norte		282571	86,7%	13,3%
Nordeste	PB	53356	87,2%	12,8%
Nordeste		785512	88,1%	11,9%
Centro-Oeste	MS	35215	88,3%	11,7%
Nordeste	RN	45173	88,8%	11,2%
Nordeste	PE	130446	88,9%	11,1%
Nordeste	PI	46662	89,0%	11,0%
Sul	RS	127863	89,0%	11,0%
Nordeste	SE	31164	89,1%	10,9%
Centro-Oeste	MT	45492	89,3%	10,7%
Norte	TO	23498	89,4%	10,6%
Sudeste	ES	49509	89,5%	10,5%
Nordeste	CE	120859	89,8%	10,2%
Norte	AM	67961	89,9%	10,1%
Nordeste	BA	204528	90,5%	9,5%
Sudeste	MG	259740	90,9%	9,1%
Brasil		2725481	91,0%	9,0%
Centro-Oeste		211607	91,9%	8,1%
Centro-Oeste	GO	89211	92,3%	7,7%
Sul	PR	142797	92,8%	7,2%
Sul		359485	93,1%	6,9%
Sudeste		1086306	93,3%	6,7%
Norte	RR	9407	93,6%	6,4%
Sudeste	RJ	209291	93,9%	6,1%
Sudeste	SP	567766	94,3%	5,7%
Centro-Oeste	DF	41689	97,6%	2,4%
Sul	SC	88825	97,8%	2,2%

Tabela 2 - Retrato dos municípios - Ordenado pelos estados com o maior percentual de municípios com menos de 70% de permanência escolar (foram analisados apenas municípios com pelo menos 100 jovens de 16 ou 17 anos matriculados na escola)

UF	% de municípios de cada estado com menos de 70% de permanência escolar	INSE	Distorção Idade-série Ensino Médio	Ideb Anos Iniciais	Ideb Anos Finais	Ideb Ensino Médio
MA	41%	3.83	33%	4.8	4.0	3.7
RO	38%	4.70	27%	5.5	4.8	4.0
AP	36%	4.34	40%	4.7	3.8	3.2
AL	31%	4.00	36%	5.3	4.5	3.6
PA	22%	3.98	52%	4.7	3.9	3.2

PE	22%	4.15	27%	5.1	4.5	4.4
RR	21%	4.28	33%	5.5	4.1	3.5
PB	21%	4.19	38%	5.0	3.9	3.6
BA	18%	4.15	44%	4.9	3.8	3.2
ES	17%	4.83	24%	5.9	4.7	4.6
MS	15%	4.98	31%	5.5	4.6	4.1
MT	14%	4.84	25%	5.7	4.5	3.4
PI	14%	3.95	39%	5.4	4.6	3.7
RN	13%	4.29	45%	4.7	3.6	3.2
CE	12%	3.92	22%	6.3	5.2	4.2
AM	10%	4.16	44%	5.3	4.5	3.5
RS	10%	5.40	30%	5.8	4.5	4.0
AC	9%	4.32	36%	5.8	4.8	3.7
TO	9%	4.52	32%	5.5	4.5	3.9
PR	8%	5.17	21%	6.4	5.1	4.4
GO	8%	4.93	22%	6.0	5.1	4.7
SP	8%	5.21	12%	6.5	5.2	4.3
SE	7%	4.17	49%	4.6	3.6	3.3
RJ	6%	4.91	38%	5.4	4.4	3.5
MG	5%	4.79	25%	6.3	4.7	4.0
SC	5%	5.46	23%	6.3	4.9	3.8

Outro dado que chama a atenção refere-se à porcentagem de municípios que apresentam índices abaixo de 70%, ou seja, com pelo menos 30% dos estudantes que não estão mais matriculados. Por exemplo, **no Maranhão 41% dos municípios observados possuem uma taxa de permanência abaixo de 70%**, o que é considerado um percentual muito alto quando comparado com outros estados: **no caso de Santa Catarina, menos de 5% dos municípios estão nessa mesma faixa (abaixo de 70%)**. Rondônia, Amapá e Alagoas também fazem parte da lista de UFs que possuem um grande percentual de municípios com um alto percentual de estudantes fora da escola, com respectivamente 38%, 36% e 31% dos municípios com menos de 70% dos estudantes matriculados.

Atenção: é importante ressaltar que a média dos estados, coluna 1 da tabela 2, foi feita com base nas médias dos municípios, mas não reflete exatamente o percentual de estudantes fora da escola em cada UF já que há municípios maiores e menores dentro de um estado. Para citar o total de alunos fora da escola em um determinado estado deve-se usar os percentuais da tabela 1.

Gráfico 1 - Permanência escolar nos estados brasileiros

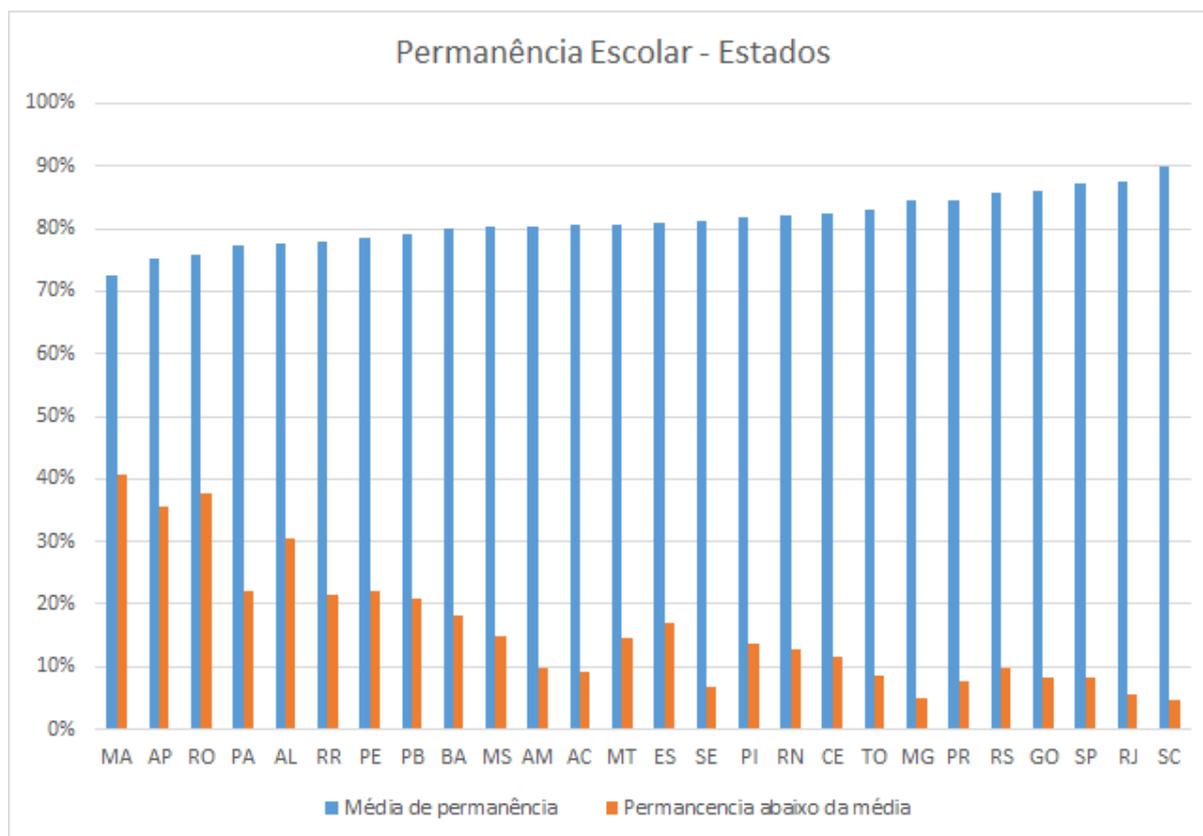


Gráfico 2 - Diferença entre os 5 estados com as menores médias e os 5 estados com as maiores médias de permanência escolar:

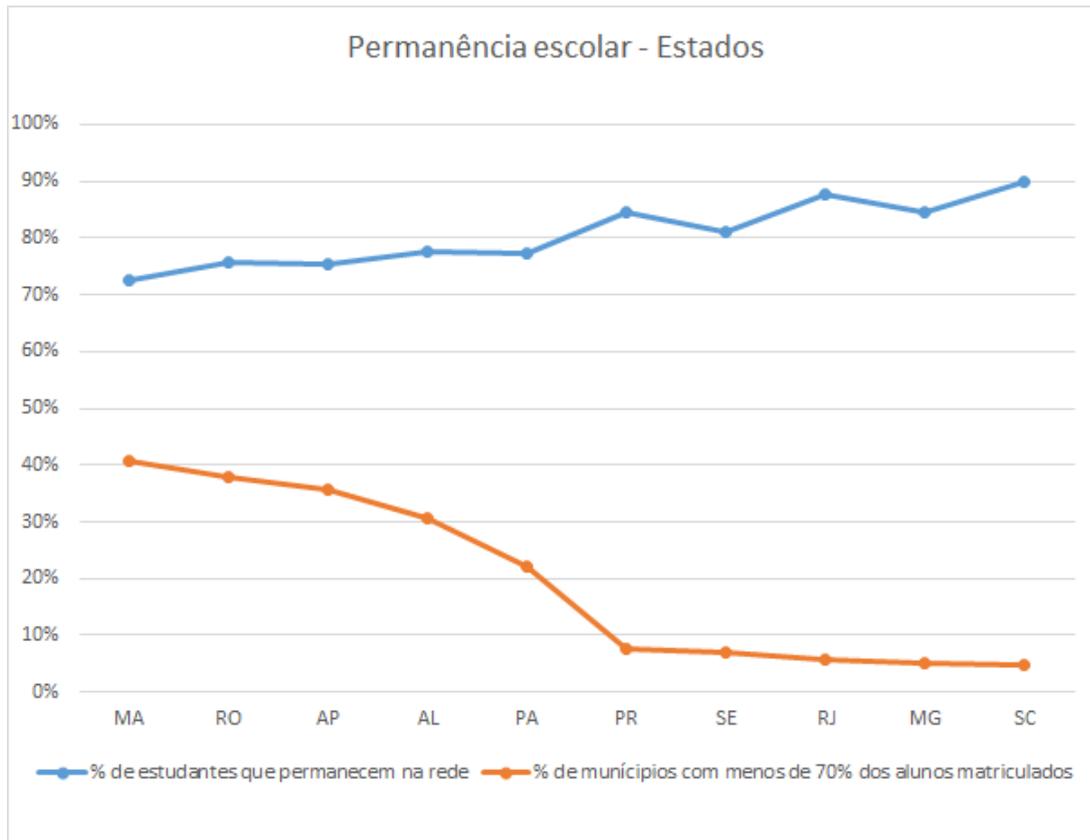
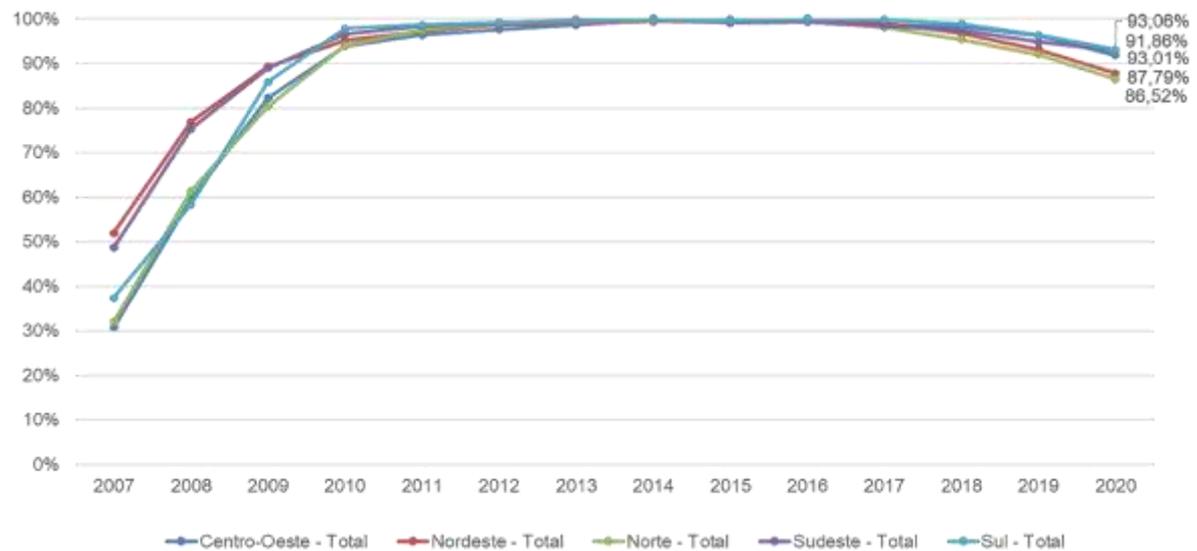


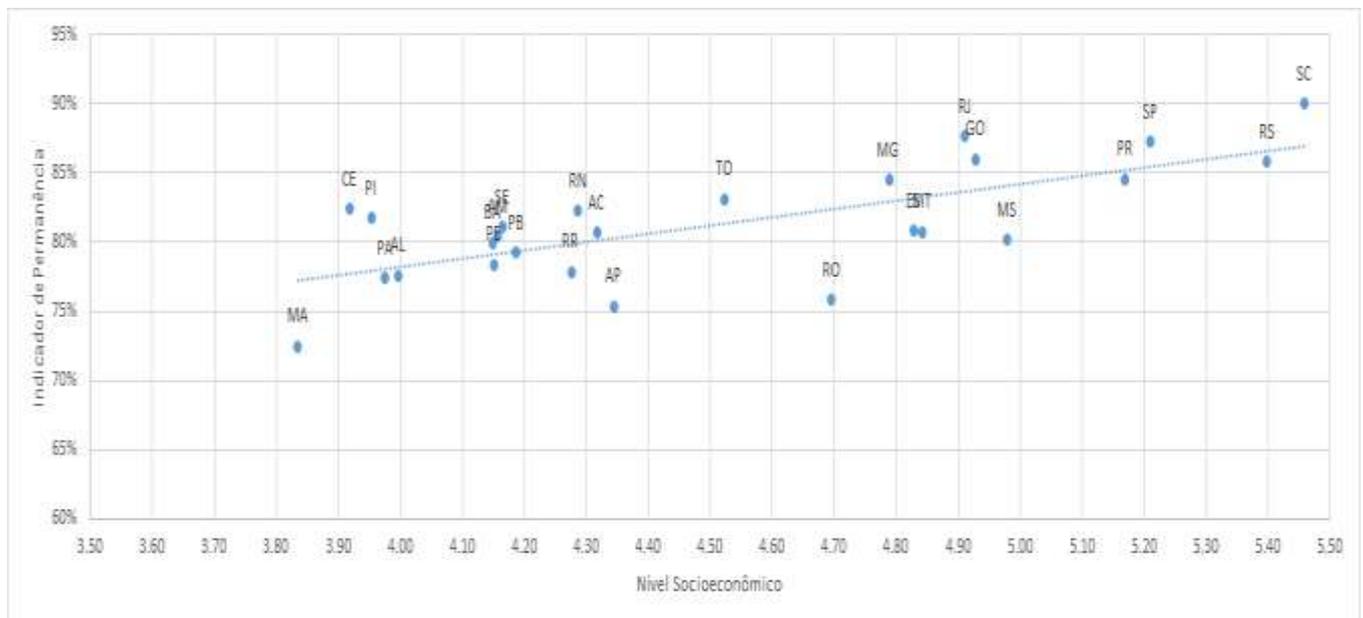
Gráfico 3 – Permanência Escolar por região para nascidos em 2003



3. Correlação entre o Indicador de Permanência Escolar e o nível socioeconômico dos estudantes

Há forte correlação entre o indicador permanência escolar com o nível socioeconômico ($cor=0.70$) dos estudantes da rede: nota-se que, em geral, os estados que apresentam os piores índices de permanência também possuem os resultados mais baixos no indicador socioeconômico. Entre as UF com os menores índices socioeconômicos, destacam-se os resultados do Ceará e Piauí, onde o Indicador de Permanência é igual à média nacional: 82%. Isso significa que, provavelmente, estão empregando um esforço acima da média nacional para manter os estudantes mais vulneráveis na escola.

Gráfico 4 - (%) Permanência Escolar vs Nível Socioeconômico



4. Risco de aumento expressivo do abandono e da evasão escolar na pandemia

Para o Iede, a criação desse indicador surge em um contexto de duas grandes necessidades: 1. Em um cenário de não realização do Censo Demográfico é preciso fornecer medidas de quantas crianças e jovens não estão na escola, e a série histórica do Censo Escolar permite isso; e 2. É preciso, assim que forem divulgados os dados do Censo Escolar 2021, ter uma medida que oriente a busca ativa. Os indicadores atuais não cumprem esse papel.

“Tanto os índices de abandono quanto de evasão não nos trazem respostas em relação a quantos jovens passaram pelo sistema educacional e saíram. O risco de evasão é um dos grandes problemas do contexto atual de pandemia, e precisamos de diagnósticos que nos ajudem a identificar as localidades que necessitam de ainda mais atenção com essa questão”, afirma Ernesto Faria, diretor-fundador do Iede.

“A importância do indicador reside no fato também de que os municípios com menor permanência escolar são os municípios com mais dificuldades em várias áreas. Há menos professores com formação adequada, são redes com maiores taxas de reprovação escolar, maior rotatividade do corpo docente, entre outras dificuldades. É importante ressaltar que não se trata apenas de contexto socioeconômico, os resultados dos indicadores dessas redes são abaixo do esperado dado o nível socioeconômico dos alunos, por análises que fizemos com os resultados do Ideb”, completa.